



H0633

A GENTE ESTANCOU DE REPENTE – CENSURA NO TEATRO BRASILEIRO (1964-1968)

Lis de Freitas Coutinho (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Fernando Teixeira da Silva (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A questão da censura no Brasil foi muito vinculada ao período ditatorial e às artes, em especial à música e à imprensa. O teatro, no entanto, foi um dos campos mais censurados não só no período ditatorial. Para mapear como a censura foi aplicada ao teatro, foram estudadas três peças do grupo Oficina: “Os Inimigos”, “O Rei da Vela” e “Roda Viva”. O período recortado foi o da descentralização da censura, isto é, de 1964 a 1968. Essa escolha se deve ao fato de que boa parte da bibliografia privilegia o período pós-AI-5, que corresponde ao período de centralização da censura em Brasília. Já a escolha das três peças se deu por serem do período abarcado e por marcarem momentos diferentes na trajetória do teatro Oficina. Para esse estudo foram consultados as peças e arquivos do teatro Oficina, os processos de censura dessas peças, jornais e revistas da época. O objetivo era enxergar como a censura era aplicada e como era veiculada na Imprensa. Conclui-se que a censura prévia já era aplicada ao teatro antes do AI-5, e antes mesmo da ditadura militar. Além disso, a relação entre censurados e censores era mais próxima no período descentralizado, visto que os mesmos censores eram recorrentes em diferentes processos de censura. Ou seja, o AI-5 influenciou a censura aplicada ao teatro mas não da forma como normalmente se pensa. É a centralização da censura em Brasília que muda a dinâmica da censura.

Ditadura - Censura - Teatro